



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
FACULDADE DE CEILÂNDIA-FCE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ELIZAMA SOARES DAINEZ

FONOAUDIOLOGIA E O TRABALHO COM CRIANÇAS
AUTISTAS NA ESCOLA: ATUAÇÃO EM RTI COM
CLASSES REDUZIDAS

BRASÍLIA
2023

ELIZAMA SOARES DAINEZ

FONOAUDIOLOGIA E O TRABALHO COM CRIANÇAS
AUTISTAS NA ESCOLA: ATUAÇÃO EM RTI COM
CLASSES REDUZIDAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de
Brasília – UnB – Faculdade de
Ceilândia, como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel
em Fonoaudiologia.

Orientador (a): Profa. Dra. Leticia
Corrêa Celeste

Coorientador (a): Fga. Ma. Larissa
Pereira Gonçalves

BRASÍLIA

2023

ELIZAMA SOARES DAINEZ

FONOAUDIOLOGIA E O TRABALHO COM CRIANÇAS
AUTISTAS NA ESCOLA: ATUAÇÃO COM RTI EM
CLASSES REDUZIDAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília –
UnB – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Fonoaudiologia.

Aprovado em: 13 de Julho de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Letícia Corrêa Celeste
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília-UnB
Orientadora

Fga. Larissa Brenda de Melo Bezerra Fontoura

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus. Dele, por ele e para ele são todas as coisas.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Letícia Corrêa Celeste, por ter me recebido e aberto as portas desta pesquisa que contribui tanto para meu crescimento. Por sua paciência, humanidade e por ser uma inspiração para mim e tantos outros alunos.

Da mesma forma, agradecer minha Coorientadora, Fga. e Ma. Larissa Pereira Gonçalves, pelo suporte e por seu rico conhecimento compartilhado e agregado à essa pesquisa.

Ao corpo docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília, por me proporcionarem uma formação excelente, pelas constantes oportunidades de crescimento intelectual e pessoal.

Aos meus pais, por me ensinarem que os sonhos são o combustível da vida, e por tantos outros ensinamentos que me trouxeram até aqui.

Ao meu esposo, meu melhor amigo que está sempre segurando firme minha mão.

Por fim, a todos que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui, minha gratidão.

RESUMO

Este estudo aborda sobre o autismo e as dificuldades de aprendizagem presentes dentro do espectro durante a alfabetização. A Metodologia adotada para o estudo foi a pesquisa quanti qualitativa que teve como objetivo verificar a implementação da primeira camada do modelo de resposta à intervenção (RTI) em alunos com transtorno do espectro autista (TEA) em turmas reduzidas de uma escola pública do Distrito Federal, através da análise da aplicação do Protocolo de identificação precoce de problemas de leitura (IPPL), antes e após a intervenção fonoaudiológica. Observou-se que o trabalho da fonoaudiologia educacional se mostrou eficaz para o desenvolvimento e melhora de habilidades metafonológicas importantes para aquisição da leitura e escrita.

Palavras-chave:Autismo. Ensino e Aprendizagem. Fonoaudiologia Educacional.

ABSTRACT

This study deals with autism and the learning difficulties present within the spectrum during literacy. The methodology adopted for the study was quantitative and qualitative research that aimed to verify the implementation of the first layer of the intervention response model (RTI) in students with autism spectrum disorder (ASD) in small classes of a public school in the Federal District , through the analysis of the application of the Protocol for Early Identification of Reading Problems (IPPL), before and after speech therapy intervention. It was observed that the work of educational speech therapy proved to be effective for the development and improvement of important metaphonological skills for the acquisition of reading and writing.

Keywords: :Autism. Teaching and learning. Educational Speech Therapy.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1.	18
Gráfico 1.	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAA - Comunicação Alternativa e Ampliada

IDEB - Índice de desenvolvimento da educação básica

IPPL - Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura

PECS - Sistema de Comunicação por troca de figuras

RTI - Resposta à Intervenção

TEA - Transtorno do espectro autista

UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
DESENVOLVIMENTO	12
1. Referencial Teórico	12
2. Metodologia	16
3. Resultados e Discussão	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética	27
ANEXO B - Normas da Revista Científica	28

INTRODUÇÃO

O autismo é caracterizado por dificuldades sociais, comunicativas e comportamentais, um transtorno cujo os primeiros sintomas surgem antes dos 3 anos de idade. (BARBOSA et al, 2012). Essas características podem levar a criança e sua família a se isolarem do mundo, mas o ambiente escolar pode proporcionar esses momentos de estimulação das habilidades sociais e comunicativas, por meio da relação com colegas da mesma faixa etária. (CAMARGO et al, 2009).

É comum os estudantes com transtorno do espectro do autismo (TEA) apresentarem dificuldades no desenvolvimento e amadurecimento das habilidades necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita. Chamamos de habilidades preditoras àquelas que antecedem a aprendizagem e alfabetização. Minervino e Dias (2017) afirmam em seu estudo que essas capacidades são responsáveis por oferecer o suporte e dar condições para o início do processo de leitura de maneira eficiente e eficaz. Autores destacam entre as habilidades preditoras a consciência fonológica, fluência verbal, conhecimento dos fonemas, vocabulário e compreensão, além da memória fonológica (Capellini et al., 2009; GerbereTomitch, 2008; Barbosa, Bernardes, Misorelli, e Chiappetta, 2010; Fuchs et al., 2012). As dificuldades desse processo devem ser percebidas pelos professores que atuam diretamente no processo de aprendizagem desses estudantes. Nesse contexto, é de grande importância o acompanhamento e a intervenção do fonoaudiólogo educacional (Ramos e Alves, 2008).

Segundo Resolução CFFa nº 309 de 1º/4/2005, cabe ao fonoaudiólogo desenvolver ações em parceria com educadores que contribuam para promoção, aprimoramento e prevenção de alterações relacionadas à audição, linguagem (oral e escrita), motricidade oral e voz que favoreçam e otimizem o processo de aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo geral verificar a implementação do modelo de resposta à intervenção (RTI) em alunos com TEA na escola em turmas reduzidas. Esse modelo que se divide em três camadas é utilizado para identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e comportamento em escolares (MACHADO et al, 2014). Para a realização dessa pesquisa foi

utilizada a primeira camada do RTI que consiste no uso de estratégias coletivas com comprovação científica devidamente monitoradas por profissionais cujo objetivo é a estimulação e aprendizagem da leitura e escrita (ALCANTARA, 2019).

A importância dessa pesquisa está no fato de não haver muitos estudos sobre os benefícios que a fonoaudiologia educacional pode proporcionar no caso de crianças com TEA e em suas dificuldades de aprendizagem. O objetivo específico deste trabalho é analisar como foi a participação de escolares com TEA em um programa de RTI realizado em turmas reduzidas, e também comparar o desempenho escolar antes e após a intervenção fonoaudiológica.

DESENVOLVIMENTO

1. Referencial Teórico

O transtorno do espectro autista é um transtorno do neurodesenvolvimento que ocasiona déficits no desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e comportamentais em diferentes contextos que podem estar presentes desde o início da infância, dificultando ou limitando as habilidades diárias (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). As manifestações do autismo podem variar muito de acordo com sua gravidade, e o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais apresenta as características encontradas nos diferentes graus do espectro, que são:

- Nível 3: Indivíduos com grau 3 necessitam de apoio muito substancial, apresentam grandes dificuldades em interações sociais, e comunicação verbal ou não verbal limitada, além de comportamentos repetitivos e inflexíveis.
- Nível 2: Os indivíduos que se encontram no grau 2 apresentam a necessidade de pouco apoio substancial, suas dificuldades estão em comunicação e interação social, sua comunicação verbal é considerada atípica e possui grande dificuldade em mudar ações ou foco.
- Nível 1: Já os indivíduos com grau 1 exigem apenas um certo apoio, que em sua ausência pode apresentar prejuízos notáveis na comunicação social, além de dificuldades em iniciar uma interação, também podem ter dificuldades para trocar atividades, se organizar e planejar.

O DSM-V menciona que crianças com TEA podem apresentar dificuldades de aprendizagem decorrentes de suas limitações sociais e comunicativas, especialmente aprendizagens que envolvem interações com outros escolares. Além disso, as limitações em se organizar e planejar podem causar dificuldades no desenvolvimento acadêmico desses indivíduos, mesmo para aqueles que são considerados acima da média em inteligência (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

O ambiente escolar é um lugar de aprendizado para as crianças e em especial as que se encontram no espectro autista, pois essa inclusão escolar pode proporcionar vivências com outras crianças e estimulação das habilidades sociais (PIMENTEL et al, 2014). Da mesma forma, a alfabetização é muito importante para as crianças autistas pois através do acesso ao código linguístico e seus signos os indivíduos podem se expressar na sociedade usando da leitura e da escrita para transmitirem suas ideias e pontos de vistas, dessa forma também se tornarem capazes de compreenderem e perceberem as situações e interações que ocorrem na sociedade (CAPELLINI e SHIBUKAWA, 2016).

Assim como a linguagem oral, a alfabetização e o letramento são essenciais para o desenvolvimento das relações interpessoais, especialmente de crianças com TEA fazendo necessário a estimulação de suas habilidades comunicativas para que consigam minimizar as dificuldades causadas pelo transtorno (CAPELLINI e SHIBUKAWA, 2016).

No entanto, inserir crianças autistas no ensino regular necessita de alguns cuidados e demandas para favorecer o bem estar e aprendizagem da mesma, pois escolares que se encontram no espectro autista podem apresentar dificuldades nas habilidades sociais, em se adaptar ao espaço educacional, além de problemas de concentração e organização, podendo assim refletir em seu desempenho pedagógico (FERREIRA et al, 2017). Somado a isso há uma limitação na educação de crianças com TEA devido a falta de profissionais especializados para manejar os comportamentos e alterações envolvidas no transtorno, além da estrutura escolar que muitas vezes não favorece essa inclusão (PIMENTEL et al, 2014).

Um estudo foi realizado na rede de ensino pública da cidade de Belo Horizonte no Brasil, com o objetivo de entender como ocorre o processo de inclusão de crianças com necessidades especiais no ensino fundamental. Os resultados da pesquisa revelaram dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita em indivíduos portadores de necessidades especiais em relação aos seus colegas típicos. Além disso, observou-se a grande demanda de um apoio fonoaudiológico no ambiente escolar, sendo este o profissional capacitado para ajudar nos problemas de comunicação e aprendizagem apontados nos escolares (Ramos e Alves, 2008).

Dessa forma surge o fonoaudiólogo educacional como o profissional capacitado para atender essas demandas visto que o Decreto Nº 87.218, de 31 de maio de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981 diz que é da competência do fonoaudiólogo participar da equipe de orientação e planejamento escolar, inserindo aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos. Também cabe ao fonoaudiólogo detectar, identificar e certificar problemas de natureza variadas, focadas em situações ligadas ao processo de ensino-aprendizagem, por isso se torna importante que o profissional esteja ciente do projeto pedagógico e do modelo educacional. (KUSTER et al 2001).

Nesse contexto, o fonoaudiólogo educacional pode atuar diretamente com os alunos de duas formas sendo (1) Em escolas especiais que são instituições voltadas para educação e terapêutica de crianças portadoras de algum tipo de deficiência, sendo que nesse caso o atendimento fonoaudiológico, assim como o atendimento de outros profissionais, faz parte do projeto pedagógico da escola. (2) Em escolas de ensino regular cujo objetivo não está focado na atuação clínica ou intervenção, mas sim no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Nesse caso, quando o profissional de fonoaudiologia se depara com um caso clínico é de grande importância que se faça o devido encaminhamento para o atendimento fora do ambiente escolar, mas claro, mantendo a escola atualizada e integrada ao processo de intervenção. (ZORZI, 1999).

Como uma das ferramentas de trabalho do fonoaudiólogo educacional podemos citar o RTI (resposta à intervenção) que se trata de um modelo

educacional de multicamadas cujo objetivo é a identificação precoce de escolares com dificuldade de aprendizagem e comportamento. Dentre os benefícios podemos citar: “eficiência e eficácia na redução das dificuldades acadêmicas, como leitura, escrita e matemática, diminuição de baixa instrução apontada como causa do mau desempenho, diminuição da má interpretação de escolares encaminhados para os serviços especiais” (MACHADO et al, 2014).

Apesar do RTI ser novo no Brasil, ele já está consolidado nos EUA, onde surgiu após a necessidade de uma atenção especial às dificuldades dos escolares que não estavam obtendo resultados satisfatórios das habilidades educacionais. Dessa forma, o modelo RTI foi criado como uma proposta focada na prevenção e intervenção de problemas acadêmicos. Atualmente, é amplamente utilizado no modelo educacional do país, pois apresenta resultados positivos que sugerem sua eficiência e eficácia (BATISTA E PESTUN,2019).

O RTI apresenta três camadas que são divididas em (ALCÂNTARA, 2019):

1- Uso de estratégias coletivas com comprovação científica monitoradas pelos professores para o rastreo de problemas acadêmicos e comportamentais. Essa camada é mais preventiva, ofertada a todos os escolares em sala de aula. Todas as instruções são baseadas em evidências científicas.

2- São selecionados para essa etapa os alunos que não responderam de forma satisfatória a primeira etapa, são identificados como de risco e recebem intervenções mais específicas e em grupos menores. Essa camada é considerada suplementar. Os escolares continuam sendo monitorados e dessa vez os pais são inseridos no acompanhamento do processo.

3- Para aqueles que não conseguiram alcançar resultados e avanços nas etapas anteriores são submetidos a avaliação específica para excluir qualquer possibilidade de transtornos específicos de aprendizagem. Em seguida, os escolares são submetidos a intervenções individuais feitas por um especialista, cinco vezes por semana, e seu desempenho é monitorado semanalmente. Nessa camada há o apoio de uma equipe multidisciplinar, e

pode haver a necessidade de encaminhamentos para uma intervenção específica.

A pesquisa de Machado e Almeida (2014) buscou mostrar a eficácia do RTI em escolares com dificuldades de leitura e escrita. Participaram deste estudo 14 escolares do ensino regular que estavam no terceiro e quarto ano do ensino fundamental de duas escolas públicas municipais do interior de São Paulo. Ao observar os resultados da pesquisa atestaram uma melhora significativa nas habilidades de leitura e escrita e comprovaram a necessidade de se investir em treinamento para professores atuarem de forma inclusiva. Além disso, os dados apontaram que o RTI foi importante para alertar sobre o monitoramento da leitura e escrita dos estudantes que apresentam dificuldades nessas habilidades.

Na realização do presente trabalho foi utilizado a primeira camada do RTI. A aplicação dessa camada dentro da escola pode gerar efeitos positivos na aprendizagem da leitura e da escrita além de ser uma abordagem que fortalece a importância da fonoaudiologia escolar e auxilia professores em suas práticas pedagógicas (FREIRE, 2018). Segundo a lei 6221 de 28 de setembro de 2018 o RTI se torna aplicável a crianças e adolescentes do 1º ao 9º ano da rede pública de ensino do Distrito Federal.

A primeira camada do RTI também chamada de intervenção primária é constituída por três itens importantes: um programa de ensino regular de boa qualidade para todos os alunos, assim como um rastreamento universal de todos os estudantes para identificação daqueles considerados de risco para transtornos de aprendizagem, e o monitoramento do progresso daqueles identificados de risco que são submetidos a intervenção preventiva (Andrade et al, 2014).

Durante a pesquisa bibliográfica deste trabalho não foram encontrados estudos ou pesquisas na literatura brasileira que testem e comprovem a eficiência e eficácia da aplicação do modelo RTI em primeira camada em escolares do ensino fundamental com TEA. Esse fato, torna ainda mais importante verificar se a implementação do modelo RTI em escolares autistas pode promover melhora em aspectos do seu desenvolvimento e aprendizagem.

2. Metodologia

O estudo se trata de uma pesquisa quali-quantitativa realizada em uma escola pública do Distrito Federal, onde recebe alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Participaram desta pesquisa quatro estudantes com TEA do 1º e 2º ano do ensino fundamental que estão sendo acompanhados por fonoaudiólogos e estagiários de fonoaudiologia da Universidade de Brasília (UnB), responsáveis pela implementação do modelo RTI na instituição de ensino.

No Índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) a instituição de ensino pontuou 6,9 referente ao ano de 2019 que foi considerado um resultado acima da meta de 6,5 esperada para aquele ano, meta essa estabelecida como ferramenta para acompanhamento da qualidade da educação básica, um valor que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos (BRASIL, Ministério da Educação).

Para a realização da pesquisa foram coletados dados através de relatos detalhados documentados em folhas de acompanhamento por fonoaudiólogos e estagiários responsáveis pela intervenção desses alunos, esses registros em folha são feitos durante a intervenção, e neles constam os nomes dos escolares que estavam presentes no dia assim como a estratégia do programa de resposta a intervenção fonológica associado à grafema- fonema com tutoria ao professor (Priprof-t) que será aplicada.

O Priprof-t é uma abordagem projetada para ser aplicada nas fases iniciais da alfabetização, e auxiliar no desenvolvimento das habilidades fonológicas de crianças. Esse programa visa intervir precocemente em dificuldades que podem levar a distúrbios na leitura e na escrita, afetando o desempenho escolar da criança. Ele é aplicado de forma coletiva em sala de aula, sendo composto por quatro atividades subdivididas em 28 estratégias com duração média de 40 minutos cada. As atividades que compõem o Priprof-t são (FAKUDA, 2016):

1. Consciência de palavras: Com o objetivo de discriminar e produzir palavras que rima, além de segmentar palavras dentro de frases.

2. Consciência de Sílabas: Com o objetivo de segmentar palavras em sílabas, combinar sílabas para formar palavras, identificar, isolar e excluir sílabas para formar novas palavras.
3. Consciência de fonemas: Com o objetivo de combinar fonemas para formar palavras, segmentar fonemas de palavras, isolar, subtrair e substituir fonemas para formar novas palavras.
4. Consciência de grafema: Com o objetivo de reconhecer os sons das consoantes e vogais, representar eles com precisão em formação de palavras, subtrair, isolar e substituir fonemas com seus respectivos grafemas para formar novas palavras.

Para a análise dos dados coletados, os alunos que participantes da pesquisa foram avaliados através do Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura (IPPL), a fim de traçar comparativos sobre o desenvolvimento e aprendizagem desses escolares, assim como identificar se responderam de forma positiva ao modelo RTI.

A escolha do protocolo IPPL se dá pelo fato de ser um instrumento de rastreio universal do RTI para identificação precoce de escolares em risco para problemas de leitura. Ele é composto com sete habilidades cognitivo-linguísticas divididas nos seguintes subtestes (CAPELLINI, 2009):

1. Conhecimento do alfabeto: Serão apresentadas as letras do alfabeto ao escolar de forma aleatória e solicitado que identifique o nome da letra.
2. Habilidades metafonológicas que são subdivididas em:
 - 2.1: Produção de rima: Serão apresentadas de forma verbal 20 palavras para o escolar, o mesmo deverá dizer uma outra palavra que rime com aquela apresentada.
 - 2.2: Identificação de rima: Serão apresentadas de forma verbal ao escolar 20 grupos de 3 palavras sendo que duas delas rimam entre si, o escolar deverá identificar quais são essas palavras terminadas com o mesmo som.

2.3: Segmentação silábica: Serão apresentadas 21 palavras de forma verbal sendo elas dissílabas, trissílabas e quadrisílabas e então o escolar deverá separá-las em sílabas.

2.4: Produção de palavras a partir do fonema dado: Serão apresentados ao escolar os sons do alfabeto e ele deverá dizer uma palavra que começa com o mesmo som.

2.5: Síntese fonêmica: Serão apresentadas 21 palavras de forma verbal separadas pelo som e o escolar deverá dizer que palavra que se formará.

2.6: Análise fonêmica: Serão apresentadas 21 palavras de forma verbal e o escolar deverá dizer o som de cada letra das palavras apresentadas.

2.7: Identificação do fonema inicial: Serão apresentadas 21 palavras de forma verbal ao escolar, ele deverá dizer com qual som se inicia cada uma das palavras apresentadas.

3. Memória Operacional Fonológica: Serão apresentadas 24 pseudopalavras de forma verbal e o escolar deverá repetir como houver entendido.
4. Nomeação automática rápida: Serão apresentadas quatro sequências de figuras (carro, bola, pato, casa e chave) e ele deverá nomeá-las rapidamente.
5. Leitura Silenciosa: Serão apresentadas 10 figuras ao escolar, e ele deverá identificar entre duas palavras qual é a representação da figura apresentada.
6. Leitura de palavras e não palavras: Serão apresentadas 40 palavras ao escolar, sendo 20 palavras e 20 pseudopalavras e ele deverá ler em voz alta.
7. Compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras : Serão apresentadas ao escolar 20 figuras e 20 frases incompletas, ele deverá observar as figuras para completar as frases corretamente.

Uma entrevista foi realizada com os estagiários de fonoaudiologia da UnB responsáveis pela aplicação e acompanhamento do RTI nas salas de aula, a fim de saber quais eram suas dificuldades em relação às crianças com diagnóstico de autismo que faziam parte das turmas onde as atividades eram desenvolvidas. O questionário era composto de duas perguntas: “Vocês sentiram alguma mudança específica por ter algum aluno com TEA em sala?” e “Vocês precisaram fazer alguma adaptação nas estratégias para atender melhor esses alunos? Quais?”.

Os dados coletados durante a pesquisa foram analisados de forma estatística descritiva, além disso, foi realizada uma análise qualitativa dos resultados coletados em cada habilidade do IPPL, assim como dos relatos coletados durante as entrevistas. Os nomes dos escolares participantes dessa pesquisa foram substituídos por nomes fictícios a fim de resguardar suas privacidades.

3. Resultados e Discussão

O campo de pesquisa iniciou-se em uma escola pública do Distrito Federal, nesta escola há um projeto piloto de aplicação do RTI, que foi estendido para os escolares com TEA. Os escolares foram submetidos a avaliação de leitura e escrita através do protocolo IPPL antes e após a intervenção fonoaudiológica. Os nomes das crianças foram substituídos por nomes fictícios a fim de resguardar suas privacidades.

Para a análise dos resultados obtidos na aplicação do IPPL, utilizou-se o critério de correção e pontuação do próprio protocolo, por meio de duas tabelas referentes ao 1º e 2º ano. Através dessas tabelas é possível observar o que é considerado adequado para o ano escolar, e o que podemos esperar de cada criança. O IPPL utiliza como critério o percentil 25, ou seja, valores iguais ou menores ao percentil 25 são considerados “sob atenção” enquanto valores maiores que o percentil 25 são considerados “esperado”. De acordo com Capellini e colaboradores (2017), os escolares que obtiveram um maior número de provas marcadas como “sob atenção” em comparação ao número de provas marcadas como “esperado” são considerados de risco para problemas de leitura.

No entanto, devido ao número de desistências durante o processo de intervenção, não foi possível dar continuidade ao acompanhamento fonoaudiológico de muitas crianças, inclusive as avaliações periódicas através do protocolo IPPL. Com consequência, 3 dos 4 participantes dessa pesquisa não participaram da avaliação final. Eles se recusaram a realizar um ou mais testes, em duas ou mais tentativas.

Essa dificuldade em manter a constância durante o acompanhamento pode ser atribuída a rigidez cognitiva que muitos autistas apresentam. A flexibilidade cognitiva é uma das habilidades que compõem as funções executivas, ela é responsável por fazer com que o indivíduo mude de pensamento ou ação, dependendo da demanda situacional, ou seja, a capacidade de adaptar um comportamento. Essa habilidade é muito importante para lidarmos com situações novas ou quebra de rotina, como por exemplo, iniciar acompanhamento com um novo profissional ou ser avaliado (GEURTS; CORBETT; SOLOMON, 2009).

O trabalho de Andreou; Konstantopoulos; Perister (2022) buscou identificar o desempenho da flexibilidade cognitiva de crianças autistas comparado a um grupo de crianças neurotípicas pareadas por idade, através de tarefas de fluência verbal, semântica e fonêmica. Como resultado, a pesquisa mostrou que os indivíduos com TEA apresentam dificuldades em flexibilidade cognitiva em comparação com seus pares, como na capacidade de mudar de uma tarefa ou perspectiva para outra.

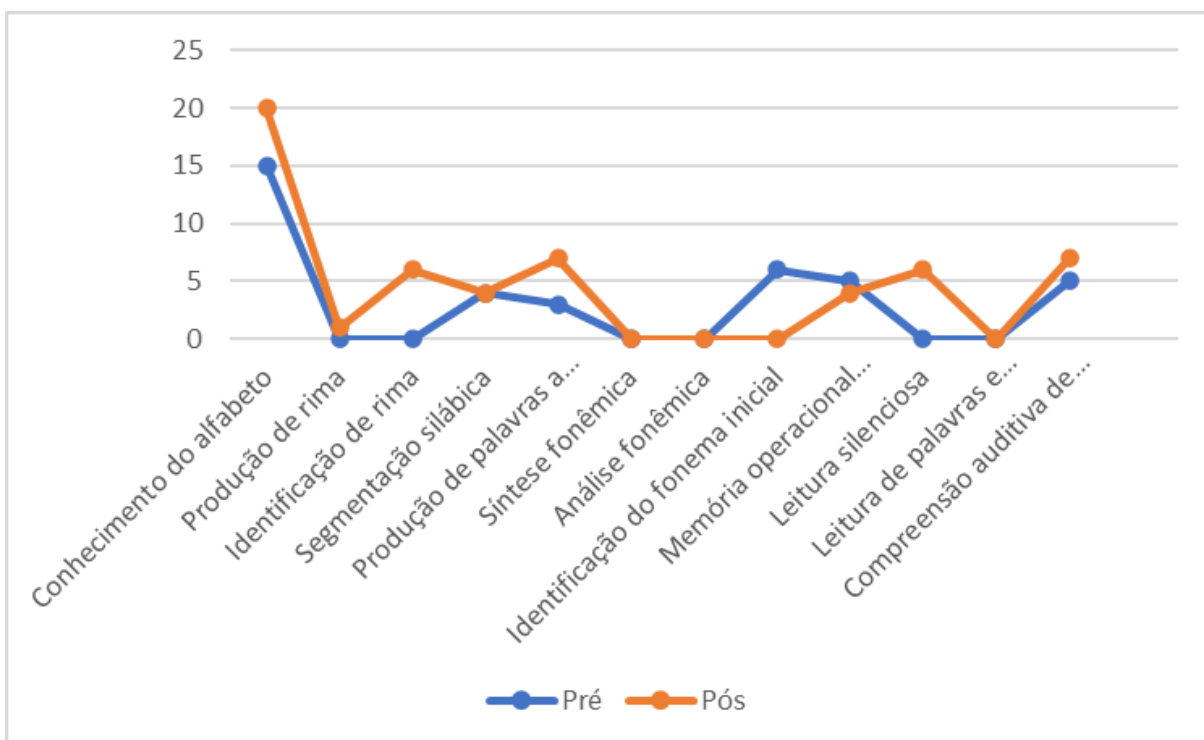
Os dados abaixo se referem ao escolar que chamaremos de Mateus, uma criança de oito anos de idade, estudante do 1º ano do ensino fundamental. Mateus passou pela intervenção fonoaudiológica através do modelo RTI com abordagens em sala de aula. Além disso, sua leitura e escrita foram avaliadas antes e depois do trabalho fonoaudiológico, utilizando o protocolo IPPL.

Antes de iniciar o acompanhamento, foi realizada uma entrevista com os pais do Mateus com o objetivo de conhecer a sua história pregressa e as principais queixas apresentadas. A mãe da criança relatou atraso nos marcos do desenvolvimento, dificuldade de comunicação, baixo desempenho escolar, falta de atenção, e dificuldade na leitura e escrita.

Tabela 1- Desempenho do escolar Mateus no IPPL antes e após a intervenção fonoaudiológica.

PROVAS	Pré		Pós	
	DESEMPENHO	CLASSIFICAÇÃO	DESEMPENHO	CLASSIFICAÇÃO
Conhecimento do alfabeto	15	Sob atenção	20	Sob atenção
Produção de rima	0	Sob atenção	1	Sob atenção
Identificação de rima	0	Sob atenção	6	Sob atenção
Segmentação silábica	4	Sob atenção	4	Sob atenção
Produção de palavras a partir de um fonema dado	3	Sob atenção	7	Sob atenção
Síntese fonêmica	0	Sob atenção	0	Sob atenção
Análise fonêmica	0	Sob atenção	0	Sob atenção
Identificação do fonema inicial	6	Esperado	0	Sob atenção
Memória operacional fonológica	5	Sob atenção	4	Sob atenção
Leitura silenciosa	0	Sob atenção	6	Sob atenção
Leitura de palavras e pseudopalavras	0	Sob atenção	0	Sob atenção
Compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras	5	Sob atenção	7	Sob atenção
RESULTADO	38	Em risco	55	Em risco

Gráfico 1- Desempenho do escolar Mateus pré e pós intervenção fonoaudiológica.



Analisando os resultados obtidos pelo Mateus no protocolo IPPL, antes e após a intervenção fonoaudiológica com o modelo RTI, observamos que apesar do escolar permanecer classificado como de risco para problemas de leitura, houve uma melhora em muitas provas como: conhecimento do alfabeto,

produção e identificação de rimas, produção de palavras a partir do fonema dado, leitura silenciosa e compreensão auditiva de sentenças.

É importante destacarmos que somente o passar do ano escolar já poderia naturalmente trazer evoluções para o Mateus, entretanto, a alfabetização de uma criança autista pode trazer desafios únicos que necessitam de um acompanhamento específico que leva em consideração suas características individuais e necessidades. A pesquisa de De Melo Miranda, Beatriz et al (2019) destaca a importância de estratégias adaptadas e de uma abordagem multidisciplinar para promover o sucesso no processo de alfabetização, garantindo a inclusão e autonomia dessa criança no ambiente escolar.

Na aplicação do modelo RTI em sala de aula foram utilizadas estratégias que foram devidamente acompanhadas e documentadas por estagiários de fonoaudiologia. Ao analisarmos essas aplicações na turma do 1º ano do escolar Mateus, podemos observar que ele apresentava algumas dificuldades em relação às outras crianças. Durante a aplicação de uma atividade de rima, o estagiário documentou que o estudante permaneceu em sala de aula mas não participou da atividade proposta. Já em outra ocasião foi documentado que o escolar não se interessou, participou pouco da atividade proposta, mas ao participar acertou. Com isso, podemos observar as dificuldades de interação social que crianças com autismo podem apresentar, uma das características centrais do TEA de acordo com o DSM-5, é a dificuldade na comunicação e interação social, juntamente com padrões repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Essas dificuldades sociais podem ter um impacto significativo no ambiente escolar, onde a interação com os colegas e os professores é essencial (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Acerca da perspectiva da comunicação social a fonoaudiologia possui um papel fundamental, um dos principais objetivos da intervenção fonoaudiológica no TEA é promover a comunicação de forma funcional. Para isso, são necessárias estratégias que possam facilitar a expressão e compreensão da criança, como por exemplo a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) e Sistema de Comunicação por trocas de Figuras (PECS). Além disso, é importante destacar que a intervenção fonoaudiológica no TEA é um processo contínuo, que envolve adaptações, busca por novos recursos, e

abordagens inovadoras para garantir melhores habilidades de comunicação para a criança. Portanto, a fonoaudiologia desempenha um papel importante na comunicação social de crianças pois através de estratégias adaptadas, apoio à família e avaliações precisas o profissional de fonoaudiologia pode contribuir para desenvolvimento de habilidades comunicativas e sociais dessa criança, permitindo sua participação no ambiente escolar de forma plena (FERNANDES et al, 2022).

Uma entrevista foi realizada com cinco estudantes da UnB que realizavam atividades de estágio no campo de pesquisa, e assim puderam acompanhar de perto o desenvolvimento dos escolares durante o ano através da intervenção fonoaudiológica. Analisando as respostas obtidas nas entrevistas aos estagiários de fonoaudiologia, pode-se perceber que não havia segregação em sala de aula entre as crianças com e sem diagnóstico. Em relação à primeira pergunta: “Vocês sentiram alguma mudança específica por ter algum aluno com TEA em sala?” A grande maioria respondeu que não haviam grandes mudanças, exceto pela redução de escolares naquelas turmas que contavam com crianças com TEA. Em relação à segunda pergunta: “Vocês precisaram fazer alguma adaptação nas estratégias para atender melhor esses alunos? Quais?” Os estagiários relataram a respeito da necessidade de facilitar as explicações e comandos das atividades propostas para aqueles com TEA, usando recursos como explicações individuais, repetir comandos, falar mais devagar e de forma mais objetiva.

Dessa forma, podemos concluir que para os casos analisados, houveram mudanças na aplicação do RTI nas turmas nas quais tinham escolares com TEA. As mudanças de estratégias no processo de intervenção condizem com a necessidade de adaptar e modificar estratégias para garantir um acompanhamento eficaz. Na intervenção fonoaudiológica à criança com TEA é necessário ter um olhar atento e sensível às necessidades de cada indivíduo, também é necessário ser capaz de ajustar as abordagens de acordo com as demandas individuais de cada um (FERNANDES et al, 2022).

Levando em consideração o desempenho obtido pelo estudante Mateus após a intervenção fonoaudiológica em primeira camada do RTI, é importante destacarmos a relevância da implementação da intervenção em segunda camada, que consiste em um trabalho mais intensificado e individualizado, com

o objetivo de fornecer um suporte às necessidades específicas do escolar com dificuldade de aprendizagem. Dessa forma, irá contribuir para que o mesmo consiga acompanhar o nível da turma, pois estudos já constataram as melhorias no desempenho da leitura em crianças do ensino fundamental que foram submetidas à segunda camada do RTI (FUCHS E FUCHS 2006).

Por fim, é de extrema importância destacarmos os limites existentes nessa pesquisa. As desistências por parte dos participantes em realizar a reavaliação prejudicou a apresentação de resultados mais dinâmicos. Por isso, uma vez ciente das dificuldades que crianças com TEA podem apresentar em manter um acompanhamento fonoaudiológico são necessárias pesquisas com maior número de participantes a fim de traçar resultados mais completos sobre a intervenção fonoaudiológica através do modelo RTI. Além disso, pesquisas futuras podem incluir entrevistas com familiares e professores para que se conheça mais a fundo sobre o comportamento e evolução desse escolar em outros contextos além do momento de intervenção em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão aos resultados obtidos no protocolo IPPL, antes e após a intervenção fonoaudiológica com o modelo RTI, foi revelado melhorias em habilidades metafonológicas necessárias para o processo de leitura e escrita. Embora, o escolar ainda seja considerado como de risco para problemas de leitura, a intervenção fonoaudiológica foi importante e eficaz para melhorar habilidades de conhecimento do alfabeto, produção e identificação de rimas, produção de palavras a partir de fonemas dados, leitura silenciosa e compreensão auditiva de sentenças.

São necessários outros estudos com maior número de indivíduos participantes a fim de traçar melhores resultados sobre o trabalho fonoaudiológico na escola com crianças autistas através do modelo RTI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, Grazielle Kerges. **Programa de resposta à intervenção (RTI) em segunda camada para desenvolvimento das funções executivas no 1º ano do ensino fundamental I**. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181208>
Acesso em: 5 Set. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDREOU, Maria; KONSTANTOPOULOS, Kostas; PERISTERI, Eleni. **Cognitive flexibility in autism: Evidence from young autistic children**. Autism Research, 2022.

ANDRADE, O. V. C. A.; ANDRADE, P. E.; CAPELLINI, S. A. **Modelo de resposta à Intervenção: RTI: como identificar e intervir com crianças em risco para os transtornos de aprendizagem**. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2014.

BARBOSA Ana Beatriz, BONIFACIO Mayara e THADEU Leandro. **Mundo singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2012.

BATISTA, Mariana; PESTUN, Magda Solange Vanzo. **O Modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem**, 2019.

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. Transtornos globais do desenvolvimento. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pesquisas estatísticas e indicadores**. Disponível em: www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/id

eb

Acesso em: 20 Jun. 2022.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura**. Psicologia & sociedade, 2009.

CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; SHIBUKAWA, Priscila Hikaru Shibukawa; DE OLIVEIRA RINALDO, Simone Catarina. **Práticas pedagógicas colaborativas na alfabetização do aluno com transtorno do espectro autista**, 2016.

CAPELLINI, Simone Aparecida et al. **Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura: estudo preliminar com escolares de 1º ano escolar**. São Paulo, 2009. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-8486200900300004&lng=pt&nrm=iso

Acesso em: 5 Jul 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. *Resolução CFFa nº 309*, de 01 de abril de 2005. Dispõe sobre a **atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências**. Brasília, 1 abr. 2005.

Decreto Nº 87.218, de 31 de maio de 1982. Disponível em:

http://www.fonoaudiologia.org.br/doc/lei_decreto/decreto87218.htm

Acesso em: 6 Jul 2022.

DE MELO MIRANDA, Beatriz et al. **Desafios no processo de ensino/Aprendizagem na alfabetização de uma criança com TEA**. 2019.

FUKUDA, Maryse Tomoko Matsuzawa. **Modelo de Resposta à Intervenção (RTI) para desenvolvimento das habilidades fonológicas com tutoria instrucional em contexto escolar: elaboração e controle de eficácia**. 2016.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda et al. **O papel do fonoaudiólogo e o foco da intervenção no TEA**. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2022.

FERREIRA, Mônica Misleide Matias; DE FRANÇA, Aurenia Pereira. **O Autismo e as Dificuldades no Processo de Aprendizagem Escolar**. Revista de psicologia, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i38.916>
Acesso em: Set. 2022.

FREIRE, Thaís. **Ações da fonoaudiologia na escola: programa de estimulação da consciência fonológica em escolares do 1º ano do ensino fundamental**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FUCHS, Douglas; FUCHS, Lynn S. **Introduction to response to intervention: What, why, and how valid is it?**. Reading research quarterly, 2006.

GEURTS, Hilde M.; CORBETT, Blythe; SOLOMON, Marjorie. **The paradox of cognitive flexibility in autism**. Trends in cognitive sciences, 2009.

MACHADO, Andréa Carla; ALMEIDA, Maria Amelia. **O modelo RTI - Resposta à intervenção como proposta inclusiva para escolares com dificuldades em leitura e escrita**. Rev. psicopedag., São Paulo, 2014. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000200006&lng=pt&nrm=iso
Acesso em: 5 out. 2022.

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. **A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo.** *Audiology-Communication Research*,, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2317-64312014000200012>
Acesso em: 16 out. 2022.

KÜSTER, A. M. B.; HUNGARO, R. O.; CASTELEINS, V. L. **A fonoaudiologia educacional e a escola: muito a fazer, muito a pensar, muito a estudar.** *Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia*, Curitiba, 2001

Ramos AS, Alves LM. **A fonoaudiologia na relação entre escolas regulares de ensino fundamental e escolas de educação especial no processo de inclusão.** *Rev Bras Educ Espec*, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382008000200007>
Acesso em: 6 ago. 2022.

ZORZI, J. L. **Possibilidades de trabalho do fonoaudiólogo no âmbito escolar educacional.** *Jornal do Conselho Federal de Fonoaudiologia*. Brasília,1999.

ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética

Dados do Comitê de ética em Pesquisa:

CAAE: 27357619.0.0000.8093

Número do parecer: 4.638.542

ANEXO B - Normas da Revista Científica

Revista: Com Censo (RCC)

1. Proposta Editorial A Revista Com Censo (ISSN 2359-2494) é uma publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente às comunidades acadêmico-científicas, com edição de responsabilidade da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Ela é orientada a prover as comunidades acadêmicas, sobretudo os pesquisadores diretamente envolvidos nas práticas escolares das escolas públicas, com informações e conhecimentos sobre temas relacionados à administração e à estrutura organizacional da educação, em âmbito distrital e nacional, mediante o suporte dos dados do Censo Escolar. O debate incentivado através da publicação dos trabalhos é pautado por divulgação de trabalhos de análise político-acadêmicas. A Revista Com Censo busca fomentar um debate democrático sobre a situação da educação no DF, com vistas também ao alcance daqueles envolvidos efetivamente nos processos escolares cotidianos. A Revista Com Censo busca incentivar a utilização e a interpretação dos dados censitários oficiais, tais como o Censo Escolar DF, na elaboração dos trabalhos a serem submetidos à Revista. A intenção é que os trabalhos publicados sirvam para aprofundar a discussão sobre os dados censitários que dizem respeito direta ou indiretamente à rede de ensino público do DF. Dessa forma, visando promover a melhoria das condições de ensino e da aprendizagem nas escolas públicas do DF, a Revista Com Censo encoraja a apropriação e a plena utilização dessas informações censitárias, visto serem recursos indispensáveis para o fortalecimento de um debate democrático sobre a educação no DF.

2. Foco e Escopo A Revista Com Censo é publicada desde 2014, atualmente produzindo em periodicidade trimestral. Tem como cobertura temática as áreas de legislação educacional, sistema educacional, gestão educacional, políticas públicas educacionais, estatísticas educacionais, avaliação educacional e organização do trabalho pedagógico. Tem por missão ser um veículo de divulgação científica no campo da educação. Tem como público alvo servidores(as) da Secretaria de Estado de Educação do DF, estudantes, docentes e pesquisadores de graduação e de pós-graduação de instituições de Ensino Superior e de demais instituições com produção qualificada na área de educação.

3.

Objetivos Publicar artigos científicos de qualidade na área de educação e de ensino, voltados para as comunidades acadêmico-científicas; Fomentar a produção da pesquisa e a divulgação de trabalhos produzidos por pesquisadores da área de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; Proporcionar o crescimento de debates democráticos sobre a situação da educação no DF; Incentivar a inclusão em pesquisas e a discussão de dados censitários na área de Educação, de forma crítica e contextualizada, mantendo fidedignidade às informações oficiais primárias. A revista está hospedada no portal de periódicos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no endereço <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso>, e apresenta-se em formato on-line. O processo de submissão, avaliação, edição e publicação é feito por meio do Sistema Open Journal Systems - OJS.

4. Diretrizes para Autores Os trabalhos devem ser inéditos e escritos em língua portuguesa, e poderão ser dos seguintes gêneros: Artigo: produção textual original, de caráter expositivo-argumentativo, que apresente, sintetize, analise e/ou discuta conceitos, métodos, abordagens, técnicas, processos e/ou resultados empíricos de pesquisas na área de Educação e relacionados às áreas temáticas de interesse da Revista; Resenha: produção textual original, de caráter expositivo-argumentativo, que apresente, sintetize e analise criticamente uma obra (livro, filme, etc.) – preferencialmente atual – relacionada direta ou indiretamente a algum assunto pertinente às áreas temáticas de interesse da Revista; Relato de experiência: produção textual original, de caráter descritivo-narrativo e/ou expositivo-argumentativo, que discorra sobre estudos de caso ou exponha um determinado projeto, ação educativa ou pesquisa realizada e/ou vivenciada pelos(as) autores(as), e que tenha alguma relação com assuntos pertinentes às áreas temáticas de interesse da Revista. Um item recomendado para os trabalhos a serem submetidos é a utilização, direta ou indireta, de dados numéricos, tabelas e/ou gráficos baseados em informações censitárias oficiais, que podem ser articulados ao assunto em questão; ou de modo a esclarecer as ideias desenvolvidas no texto, ou de maneira que esses dados sejam parte do objeto de discussão, concomitante ao desenvolvimento do tema central do manuscrito. Os trabalhos submetidos deverão ser elaborados conforme as seguintes especificações:

- Os artigos, com mínimo de 4.000 e máximo em torno de até 8.000 palavras, devem ser escritos: em documento Microsoft Word (.doc/.docx), OpenOffice (.odt) ou Rich Text (.rtf); em página formato A4 e orientação retrato; com margem esquerda e

direita com 3 cm, superior e inferior com 2,5 cm; com fonte preferencialmente Times New Roman, corpo 12, espaçamento simples; com emprego de itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); com título e, opcionalmente, subtítulo, em português e em inglês; antecidos de um resumo contendo entre 100 e 250 palavras (não contabilizadas no total) em português e em inglês; contendo de três a seis palavras-chave, evitando abreviaturas em português e em inglês; com figuras, tabelas e gráficos que, quando utilizados, aparecem preferencialmente ao longo do texto e não apenas ao final do documento, devendo ser numerados sequencialmente e legendados acima dos mesmos, com citação obrigatória das fontes; além disso, as imagens e gráficos deverão ser encaminhadas também em arquivos à parte (extensões: .jpeg, .xls, .xlsx) juntamente com o texto completo, preferencialmente em alta resolução (300 dpi); com citações diretas e indiretas indicadas no corpo do texto através do sistema de chamada autor-data (SOBRENOME, data, página). As referências bibliográficas ao final do trabalho deverão conter os seguintes elementos essenciais: autores(as), título, edição, local, editora e data de publicação (modelo: SOBRENOME, Nome. Título: subtítulo. Local: Editora, data). Para demais tipos de referências, consultar ABNT NBR 6023; - As resenhas, com mínimo de 1.000 e máximo em torno de até 2.000 palavras, devem ser formatadas a partir das diretrizes dos artigos, explicitadas acima - inclusive em relação ao resumo e às palavras-chave -, e devem trazer uma apresentação da obra resenhada, com dados bibliográficos essenciais, tais como: nome do(a) autor(a), título da obra, local e ano de publicação, nome da editora, tradução (quando for o caso) e número de páginas; descrição da estrutura da obra: a divisão em capítulos, em seções, ou nas partes que lhe couber; descrição do conteúdo da obra resenhada; identificação dos(as) autores(as) da obra resenhada, com breve referência a sua vida e a algumas outras obras suas. Por fim, deve conter uma análise com posicionamento crítico dos(as) autores(as) da resenha acerca da obra resenhada; - Os relatos de experiência, com mínimo de 2.000 e máximo em torno de até 4.000 palavras, devem ser formatados de acordo com as diretrizes utilizadas para os artigos, incluindo resumo e palavras-chave. Os trabalhos serão recebidos em fluxo contínuo durante o ano. Haverá o limite de um trabalho por autor(a) para composição das edições da Revista. Não se justifica a inclusão de nome de autores(as) cuja contribuição seja inexpressiva, de modo que a indicação de autoria é limitada a cinco por trabalho. Será explicitado nas edições da Revista que o

conteúdo e a exatidão das referências, a originalidade e outros aspectos relacionados à legalidade das informações publicadas são de responsabilidade dos(as) autores(as), não representando necessariamente a posição oficial da Revista ou da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Não serão aceitos trabalhos e contribuições que não atendam às configurações propostas pela Revista.

5. Método de Avaliação A avaliação dos trabalhos submetidos será feita mediante o sistema duplo-cego por pares, ou seja, caso o manuscrito se enquadre no escopo da revista, serão submetidos a dois pareceristas, preferencialmente externos à Secretaria de Estado de Educação, para avaliar e recomendar sua aceitação ou sua rejeição, de modo que os(as) autores(as) e os(as) pareceristas não sejam identificados uns aos outros durante o processo de avaliação. A avaliação de todos os trabalhos será baseada nos seguintes critérios: Relevância do trabalho na área específica de conhecimento; Argumentação consistente, estrutura lógica e foco do texto; Qualidade na construção do texto e na abordagem do tema; Apresentação de resumo e palavras-chave condizentes com o texto; Utilização adequada e relevância das referências bibliográficas em relação ao tema proposto. O parecer de avaliação dos trabalhos submetidos deverá gerar uma recomendação dentre as três possibilidades a seguir: Aceitação: acolhimento do trabalho para posterior seleção e publicação; Sugestão de correções obrigatórias: aceitação do trabalho mediante ajustes imprescindíveis de forma ou de conteúdo por parte dos(as) autores(as); Rejeição ou sugestão para se submeter a outra revista: devolução do trabalho devido às seguintes inadequações: Não centrar sua problemática, nem de forma indireta, entre as áreas temáticas de interesse da Revista; Possuir excessivos erros de redação, bem como de estruturação do texto, a ponto de dificultar a compreensão das partes ou mesmo do todo; Configurar-se como simples recorte de uma monografia, dissertação ou tese, sem a devida adaptação; Ser predominantemente descritivo e não apresentar uma análise apropriada acerca da temática abordada; Não apresentar bibliografia atualizada sobre o tema; Não apresentar uma análise suficientemente aprofundada da temática a que se propõe discutir; Não apresentar o formato de artigo científico usualmente praticado nos periódicos de Educação; Não estar em conformidade com as normas de publicação da Revista Com Censo que regem a submissão de trabalhos. Trabalhos com correções obrigatórias recomendadas e que não tiverem retorno do autor por mais de seis meses poderão ser rejeitados, ou sugeridos para

submissão em outra revista, conforme critério do editor responsável pelo manuscrito. A composição das edições só poderá ser realizada com trabalhos na condição de aprovados, e após a execução de eventuais correções necessárias recomendadas por pareceristas ou revisores. A seleção de trabalhos aprovados para compor uma edição é uma atribuição do Editor Chefe, assim como a definição do índice de cada edição.

6. Gratuidade da Submissão e Processamento de Manuscritos Não serão cobradas quaisquer taxas referentes aos processos de submissão e processamento dos manuscritos enviados para a Revista Com Censo.

7. Política de Acesso Aberto Todo o conteúdo do periódico está disponibilizado para livre acesso sem fins comerciais. Por acesso aberto entende-se a disponibilização gratuita na Internet, para que os usuários possam ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos, processá-los para indexação, utilizá-los como dados de entrada de programas para softwares, ou usá-los para qualquer outro propósito legal, sem barreira financeira, legal ou técnica.

8. Direitos Autorais Autores que desejam publicar nesta revista devem concordar com os seguintes termos: Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista Com Censo o direito de primeira publicação. Os manuscritos publicados neste periódico são licenciados em conformidade com a Licença Creative Commons Atribuição Não-Comercial (CC BY-NC). Esta licença permite o compartilhamento do trabalho com o devido reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista; O conteúdo dos manuscritos é original e não foi publicado nem está em processo de revisão/avaliação em nenhum outro periódico. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição complementar da versão do trabalho originalmente publicada neste periódico (ex: como capítulo de livro), desde que seja expressamente reconhecida a autoria e publicação inicial nesta revista; Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal), já que isso pode aumentar o impacto e o número de citações do trabalho publicado; Autores não terão direito a nenhuma remuneração a título de direito autoral com a publicação na Revista Com Censo.